

Cartas pedagógicas de docentes de biologia: tecituras de guineenses egressos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

RESUMO

Irineulda Eunice Gomes
irineuldaeunicegomes@gmail.com
<http://orcid.org/0009-0000-4702-7102>
Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira - UNILAB, Redenção, Ceará,
Brasil

Elcimar Simão Martins
elcimar@unilab.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-5858-5705>
Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira - UNILAB, Redenção, Ceará,
Brasil

**Márcia Graciele Vasconcelos
Cunha Frota**
marcia.cunha@aluno.uece.br
<http://orcid.org/0009-0009-0202-5109>
Secretaria Municipal de Educação -
SME, Fortaleza, Ceará, Brasil

Sinara Mota Neves de Almeida
sinaramota@unilab.edu.br
<http://orcid.org/0000-0002-8183-1636>
Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira - UNILAB, Redenção, Ceará,
Brasil

Este artigo tem como objetivo analisar como docentes guineenses egressos da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) expressam, por meio de cartas pedagógicas, suas experiências formativas, práticas docentes e construções identitárias no contexto de Guiné-Bissau. As cartas analisadas foram produzidas como parte de um exercício de memória, identidade e prática docente, revelando trajetórias marcadas por deslocamentos geográficos, desafios linguístico-culturais e processos formativos plurais. A metodologia adotada foi qualitativa, com análise documental das cartas produzidas pelos egressos. Os resultados apontam que a escrita epistolar se constitui como um potente instrumento de reflexão crítica e construção da identidade docente. As cartas revelam tensões, superações e conquistas vividas no processo de formação inicial docente no Brasil e exercício profissional em Guiné-Bissau, evidenciando a articulação entre teoria e prática, vida e profissão. Conclui-se que as cartas pedagógicas, enquanto ferramenta freireana, permitem que os professores reflitam sobre suas práticas, transformando vivências em saberes e fortalecendo os vínculos entre universidade e escola.

PALAVRAS-CHAVE: Cartas Pedagógicas; Formação Docente; Identidade; Guiné-Bissau; Biologia.

INTRODUÇÃO

Guiné-Bissau é um país marcado pela colonização portuguesa que conquistou sua independência unilateralmente no dia 24 de setembro de 1973, percurso histórico atravessado por severas instabilidades políticas e desafios educacionais estruturais. Mesmo no cenário contemporâneo, a nação enfrenta uma carência crônica de docentes qualificados em áreas específicas, a exemplo da Biologia, o que convida à reflexão sobre a natureza e a profundidade das dificuldades que cercam a qualificação local. Sendo a docência uma prática social orientada para a preparação de sujeitos no acesso ao saber, a ausência de um ecossistema de formação inicial adequado e de políticas continuadas no país compromete a transformação do fazer pedagógico, limitando a introdução de abordagens inovadoras que potencializem a aprendizagem dos estudantes.

Essa realidade impacta a construção dos saberes escolares, de modo que boa parte dos professores de ciências no país apresenta limitações no desenvolvimento dos conteúdos de Ciências da Natureza e Matemática, campos que demandam um trabalho que alie teoria e prática. Evidencia-se ainda a necessidade de espaços de formação continuada na área de especialidade do professor, permitindo-lhe discutir, pesquisar e descobrir novas formas de transposição didática e de relacionamento com seus alunos (Quadé et. al., 2024).

Nesse cenário, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) emerge como estratégia de cooperação Sul-Sul, promovendo formações interculturais que dialogam com as realidades locais. Criada pela Lei nº 12.289/2010, a instituição tem a missão de formar pessoas para promover a “integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, além de incentivar o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional” (Brasil, 2010).

No cotidiano da UNILAB, essa dinâmica favorece intensas trocas interculturais e o enfrentamento de discriminações. É nesse ecossistema que se insere o curso de Ciências Biológicas, vinculado ao Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), que prepara docentes para atuar nos Ensinos Fundamental e Médio. Para os estudantes guineenses, essa formação representa a oportunidade de retornar ao país de origem levando perspectivas pedagógicas dialógicas, democráticas e técnico-científicas construídas na experiência da mobilidade acadêmica.

A escolha por investigar esse público justifica-se socialmente pela urgência de compreender como esses docentes constroem sua identidade diante das tensões entre o aprendizado global e a realidade local, o ensino tradicional e a educação crítica. Sob a ótica freireana, o uso de cartas pedagógicas consolida-se nesta pesquisa não apenas como fonte de dados, mas como um recurso metodológico e investigativo que permite aos sujeitos revisitar suas histórias, articular memórias e produzir sentidos sobre a prática docente.

Dessa forma, este artigo, de abordagem qualitativa, objetiva analisar como docentes guineenses egressos da Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB expressam, por meio de cartas pedagógicas, suas experiências formativas, práticas docentes e construções identitárias no contexto de Guiné-Bissau. Com isso, busca-se contribuir com os estudos sobre formação docente intercultural, valorizando narrativas de sujeitos que vivenciaram a formação em um país diferente do seu de origem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste estudo organiza-se em dois eixos temáticos interdependentes que dialogam com o objetivo de analisar as experiências e as identidades dos docentes guineenses. O primeiro eixo debruça-se sobre as potencialidades das cartas pedagógicas como dispositivos de formação e autoformação narrativa, capazes de articular subjetividade e prática pedagógica. O segundo eixo problematiza a docência enquanto práxis política, tecendo reflexões sobre a interculturalidade e os desafios territoriais que marcam o cotidiano educacional de Guiné-Bissau. Juntas, essas matrizes conceituais sustentam a compreensão das cartas como espaços de denúncia, anúncio e produção de sentidos sobre o ser professor.

A CARTA PEDAGÓGICA COMO DISPOSITIVO DE AUTOFORMAÇÃO E RESISTÊNCIA NARRATIVA

O uso de narrativas autoformativas tem ganhado centralidade no debate sobre o desenvolvimento profissional de professores. De acordo com a perspectiva de Costa, Martins e Lima (2021, p. 45): “A escrita de cartas pedagógicas tem se consolidado como dispositivo metodológico potente na formação docente, especialmente por articular dimensões subjetivas, políticas e pedagógicas da experiência educativa”.

Assim, no ICEN UNILAB, essa prática tem sido mobilizada para promover a reflexão crítica de licenciandos/as guineenses em Ciências Biológicas, formados/as no Brasil e atuantes em seu país de origem. Ao adotar a escrita epistolar, abre-se espaço para que o sujeito-professor se coloque inteiramente no texto. Conforme apontam Costa, Martins e Lima (2021, p. 44):

[...] a carta pedagógica articula teoria e prática, promove a leitura crítica das trajetórias e revela fatores sociais que estruturam a formação e o trabalho docente. Escrita em primeira pessoa, ela cria um espaço subjetivo onde o professor narra, reflete e ressignifica sua caminhada.

Nesse sentido, conforme a abordagem dos autores, a carta pedagógica configura-se não apenas como um instrumento de resistência, mas também como um recurso formativo que potencializa análises críticas sobre os fatores socioculturais que atravessam e influenciam a formação e a prática docente. O exercício da escrita opera em uma temporalidade que conecta o ontem, o hoje e o amanhã, uma vez que, para Costa, Martins e Lima (2021, p. 44), “o exercício de autoria por meio da escrita das cartas permite a reconstrução das experiências

formativas em um movimento dialético entre memória, práxis e projeto de futuro”.

Essa construção tecida pelas linhas das correspondências ultrapassa o registro individual e ganha contornos de afetividade e conexão transnacional. De acordo com as ideias de Cunha (2013, p. 116): “trocar cartas é construir laços de papel que vencem distâncias e tecem sensibilidades”. Com base nisso, este estudo revela como esses laços transformam a docência em Biologia na Guiné-Bissau em ato de resistência, resignificação e de emancipação pedagógica, interligando continentes através da memória formativa.

DOCÊNCIA COMO PRÁXIS POLÍTICA: DIÁLOGO, INTERCULTURALIDADE E A REALIDADE GUINEENSE

A concepção de carta pedagógica adotada assume, fundamentalmente, uma matriz freireana de educação. Para Freire (2000, p. 16), “as cartas devem expressar abertura ao diálogo e o gosto da convivência com o diferente. Assim, tornam-se instrumentos de memória, resistência e emancipação”. Sob essa ótica, a opção pela carta pedagógica fundamenta-se na perspectiva de uma formação entendida como práxis, diálogo e leitura crítica do mundo. Essa perspectiva está ancorada nas ideias freireanas de práxis e diálogo, desvelando a resignificação de saberes e práticas docentes como possibilidades de resistência, (re)existência e emancipação (Freire, 2000; 2001).

Trata-se do reconhecimento de que os saberes gestados no chão da escola e na trajetória de vida dos professores possuem valor epistemológico. Como defende Freire (2000, p. 18): “é preciso lutar com a palavra e com o gesto para que os saberes da experiência feita sejam respeitados como fontes legítimas de conhecimento”. Além disso, conforme destaca o autor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 2001, p. 30). Essa compreensão manifesta-se como um convite para que os professores reconfigurem conteúdos e metodologias diante de condições materiais precárias, resistências culturais e limites institucionais, reafirmando o caráter transformador e reflexivo da prática docente.

Desse modo, a docência não se limita a um mero exercício técnico, mas consolida-se como uma prática humana, situada e contextualizada. Ouvir as vozes dos egressos permite compreender como os saberes da formação inicial são resignificados no cotidiano escolar, especialmente em um contexto sociocultural distinto da universidade formadora.

Como aponta Pimenta (2012, p. 81): “a docência é uma prática social que envolve intencionalidades, projetos, escolhas e compromissos com os sujeitos a aprendizagem”. Na visão da autora, o papel do educador expande-se para além da transposição didática: “o professor é um intelectual que articula saberes diversos em função de objetivos educativos, sociais e humanos” (Pimenta, 2012, p. 87). Esse ponto de vista mostra como a formação inicial influencia a prática docente, não só no plano técnico-metodológico, mas também ético, político e afetivo.

Assim, as cartas revelam a docência como ato político e emancipatório, conectando a formação brasileira à realidade guineense. O processo de formação docente em contextos interculturais e transnacionais, como o dos egressos guineenses da UNILAB, exige valorizar os saberes da experiência, a escuta sensível e a construção coletiva de conhecimento.

Por fim, esse dispositivo revela o complexo desafio de inserção no sistema educativo guineense, no qual a Biologia, em grande medida, é ensinada de forma fragmentada, sem laboratórios, materiais ou apoio pedagógico adequado. Nesse cenário adverso, a formação docente multicultural promovida na UNILAB torna-se uma referência importante, mas também provoca tensões, choques e reinvenções necessárias dentro do campo pedagógico local. As cartas, portanto, configuram-se como mais do que simples relatos: são registros densos de vidas em trânsito, eivadas de esperanças, frustrações e transformações profundas no fazer docente.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, orientada pela análise de cartas pedagógicas produzidas por egressos guineenses da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

De acordo com Minayo (2010, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações e dos fenômenos”. Essa abordagem foi escolhida por permitir a compreensão das experiências formativas e dos sentidos atribuídos pelos sujeitos à sua trajetória na UNILAB.

Trata-se de uma pesquisa de natureza documental e exploratória, uma vez que se fundamenta em documentos escritos (cartas pedagógicas) elaborados pelos egressos. Conforme Gil (2019, p. 45), a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico e que podem revelar novos significados quando revisitados sob uma perspectiva científica.

As cartas pedagógicas são compreendidas como documentos formativos e reflexivos, capazes de expressar memórias, sentimentos e aprendizagens vividas no percurso da formação inicial docente, constituindo-se também como prática de autoformação e reflexão crítica (Arroyo, 2012).

O corpus da pesquisa é constituído por seis egressos guineenses da Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB, diplomados nos anos de 2022 e 2023, sendo três mulheres e três homens, com faixa etária entre 26 e 29 anos. Quanto ao panorama de atuação profissional e inserção no mundo do trabalho, constata-se que apenas um dos participantes exerce a docência atualmente na educação básica em seu país de origem. Desse contingente, cinco egressos dedicam-se à pós-graduação *stricto sensu*, cursando mestrado, e encontram-se em período de transição acadêmica ou em busca de inserção no campo educacional. Cabe ressaltar que, embora os cinco não atuem formalmente como regentes de

classe, as reflexões sobre as práticas pedagógicas e as construções identitárias manifestas nas cartas ancoram-se nas vivências dos estágios supervisionados e nas projeções de atuação futura no cenário educacional de Guiné-Bissau.

A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, baseada na disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. Para garantir o sigilo das informações, os participantes foram identificados com pseudônimos utilizando-se de cores: egressos Azul, Verde, Rosa, Amarelo, Roxa e Laranja.

No que concerne aos aspectos éticos e à validação institucional, cumpre destacar que esta pesquisa está devidamente vinculada e institucionalizada junto ao projeto de pesquisa intitulado “Formação de professores/as de Ciências da Natureza e Matemática: a Educação das Relações Étnico-Raciais em foco”, aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG UNILAB), sob o número de processo PVN2305 – Edital 6/2025.

O estudo observou rigorosamente as diretrizes e resoluções vigentes que orientam as investigações científicas envolvendo seres humanos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais (Brasil, 2016). Desse modo, todos os participantes foram detalhadamente informados acerca dos objetivos da pesquisa e consentiram formalmente com a utilização de suas cartas pedagógicas, cujo uso é restrito exclusivamente a fins acadêmicos, tendo assegurados o sigilo, o anonimato e a estrita confidencialidade de suas informações.

O percurso metodológico desta investigação estruturou-se em três etapas interdependentes: (i) aproximação inicial e envio da carta-convite aos interlocutores; (ii) processo de produção escrita e recebimento das cartas pedagógicas elaboradas pelos participantes; e (iii) leitura compreensiva e análise do conteúdo do corpus textual gerado.

O primeiro procedimento metodológico consistiu na elaboração e no envio de uma carta-convite aos egressos guineenses do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB. Nessa carta, foram apresentados os objetivos da pesquisa e formulado o convite para a escrita de uma carta pedagógica reflexiva, na qual os ex-alunos pudessem narrar aspectos de sua trajetória formativa, pessoal e acadêmica.

O convite foi acompanhado de orientações fundamentadas na concepção freireana de diálogo e de reflexão crítica sobre a experiência. A carta-convite propôs que os participantes abordassem, de forma sintética, sua trajetória acadêmica, desde o ingresso na UNILAB e o período de formação no curso de Ciências Biológicas, destacando as contribuições dessa formação para a vida pessoal, acadêmica e profissional. Solicitou-se, ainda, o relato sobre a transição para o mundo do trabalho e/ou para a pós-graduação, os principais desafios vivenciados e as estratégias mobilizadas para superá-los, bem como o registro da situação atual, das atividades desenvolvidas e de conselhos dirigidos aos estudantes que permanecem na Licenciatura em Ciências Biológicas.

Esses eixos orientadores tiveram como objetivo suscitar uma reflexão livre e pessoal, possibilitando que cada egresso narrasse, no formato de carta, suas experiências de maneira reflexiva, crítica e autoral.

Após o recebimento do convite, os participantes elaboraram suas cartas pedagógicas individuais e as enviaram em formato digital (Word ou PDF), por e-mail ou WhatsApp. As cartas foram escritas em língua portuguesa, sem restrição de tamanho, e apresentaram grande diversidade de estilos, relatos e sentimentos.

No total, foram recebidas seis cartas pedagógicas, que constituíram o corpus principal de análise da pesquisa. Cada carta apresentou percepções pessoais acerca do processo formativo na UNILAB, das aprendizagens construídas, dos desafios enfrentados, das mudanças de perspectiva e das expectativas relacionadas ao futuro exercício da docência.

A leitura e a interpretação das cartas dos egressos guineenses foram orientadas pela análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2016), compreendida como um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas de análise das comunicações, que visa à descrição e à interpretação dos sentidos expressos nos textos. Essa metodologia possibilita ir além da leitura imediata, permitindo a apreensão de significados latentes, regularidades discursivas e estruturas de sentido que atravessam as narrativas. O processo seguiu três etapas articuladas: i) a pré-análise, dedicada à leitura geral e à organização do material; ii) a exploração do conteúdo, momento em que foram identificadas expressões, ideias e recorrências relevantes; e, por fim, iii) o tratamento e a interpretação dos dados, com o agrupamento das informações em categorias temáticas e o diálogo contínuo com os referenciais teóricos.

A primeira etapa, denominada pré-análise, consistiu na leitura flutuante e exaustiva das cartas dos egressos, com vistas à familiarização com o material, à definição do corpus e à formulação de hipóteses iniciais, bem como à organização dos documentos a serem analisados.

A segunda etapa, a exploração do material, correspondeu ao momento de codificação, no qual foram identificadas unidades de registro e de contexto, destacando-se palavras, expressões, ideias e recorrências consideradas relevantes para os objetivos da pesquisa.

Por fim, a etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação envolveu o agrupamento das unidades codificadas em categorias temáticas, construídas de forma indutiva e articuladas entre si. Nessa fase, os dados foram analisados de modo interpretativo, em diálogo contínuo com o referencial teórico, buscando compreender como os sentidos atribuídos pelos participantes, egressos guineenses, expressam processos formativos, experiências vividas e perspectivas sobre a docência.

A partir da análise realizada, emergiram três categorias centrais que sintetizam os sentidos produzidos nas cartas: i) os significados atribuídos à formação na UNILAB; ii) as aprendizagens e os desafios vividos ao longo do curso; e, iii) as expectativas e projeções relacionadas ao futuro exercício docente.

Essas categorias foram interpretadas à luz dos aportes teóricos de Freire (2000; 2001), Arroyo (2012), Pimenta (2012) e Costa, Martins e Lima (2021), que discutem a formação docente, a identidade profissional e a escrita reflexiva como prática formativa e emancipatória.

O rigor metodológico foi assegurado por meio da triangulação teórica e interpretativa (Minayo, 2010), que envolveu a leitura das cartas em diferentes momentos, a comparação entre as categorias emergentes e os referenciais teóricos, e a busca por uma interpretação coerente com os objetivos da pesquisa e com o contexto sociocultural dos participantes. Esse conjunto de procedimentos garantiu a credibilidade e a validade científica do estudo, ao mesmo tempo em que preservou a subjetividade e a autenticidade das narrativas.

A CONSTRUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA A PARTIR DA ESCRIVÊNCIA

A construção teórico-metodológica deste estudo enraíza-se profundamente na trajetória da primeira autora deste trabalho: uma mulher guineense, estudante e futura docente. Desde a infância em solo guineense, ela vivenciou a educação como um espaço de superação, chegando a frequentar duas escolas em turnos opostos, rotina que exigiu intensa resiliência. Ao longo de seu percurso, engajou-se em concursos, programas culturais e na Rede Crianças Jovens Jornalistas (RCJJ), experiências que fortaleceram sua autoconfiança diante de preconceitos e barreiras financeiras e estruturais, contando sempre com o apoio decisivo da família, comunidade e líderes locais.

Ao ingressar na UNILAB, encontrou um ambiente plural que ampliou sua visão crítica e reafirmou a docência como práxis dialógica. Nos cursos vinculados ao ICEN UNILAB, a escrita epistolar é mobilizada como recurso metodológico para que os estudantes revisitem seus percursos. Foi nesse contexto que a autora passou a produzir cartas pedagógicas e poesias para expressar sua travessia, reconhecendo que a formação não se dissocia das experiências sociais, afetivas e históricas.

Essa compreensão ganha densidade teórica nas discussões do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Diversidade e Docência (EDDocência), do qual todos os autores deste texto fazem parte. No EDDocência, a escrita, especialmente a modalidade de cartas, é compreendida como instrumento de investigação e produção de sentidos. Assim, partindo de uma matriz freireana, entende-se que escrever cartas é também pesquisar: é observar-se, analisar-se e situar-se no mundo. Analisar as cartas dos demais egressos torna-se, portanto, um exercício de espelhamento, onde a pesquisadora em formação revisita a própria caminhada para refletir sobre como a educação atua como instrumento de emancipação e resistência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta a análise das cartas pedagógicas escritas por egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB. As cartas foram apresentadas e elaboradas com base nos pontos orientadores anteriormente citados nos procedimentos metodológicos. A partir do mapeamento dessas narrativas, analisaram-se os sentidos atribuídos à formação, às vivências universitárias e à constituição da identidade docente em um contexto de mobilidade transnacional.

OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À FORMAÇÃO NA UNILAB: ENTRE O DESLOCAMENTO E A EMANCIPAÇÃO

Nos sentidos atribuídos à formação na UNILAB, os relatos mostram que o ingresso na instituição representou um marco de transformação pessoal e acadêmica para todos os egressos. A universidade emerge não apenas como um espaço de instrução técnica ou acúmulo de créditos curriculares, mas sim como um território de intenso intercâmbio cultural e de emancipação social, onde horizontes de vida são profundamente reconfigurados. Nesse sentido, trazemos os relatos dos egressos Azul e Rosa, quando reforçam que:

Antes de chegar à UNILAB, eu estudava no liceu na Guiné-Bissau e sonhava em cursar Biologia. Soube da universidade por amigos e vi nela a oportunidade de transformar meu futuro. O início foi difícil, mas cheio de esperança (Egresso Azul).

Cursava Bioquímica em Bissau quando ouvi falar da UNILAB. O medo de sair do meu país quase me impediu, mas o desejo de crescer academicamente me impulsionou. Cheguei em 2020, cheia de sonhos (Egresso Rosa).

Esses relatos mostram que o ingresso na universidade significou mais do que a simples continuidade dos estudos; representou um ato de coragem e de esperança. O deslocamento geográfico transnacional carrega consigo uma carga afetiva e psicológica expressiva, evidenciada na ambivalência entre o “medo” de romper com as fronteiras do país de origem e o “desejo” de projeção acadêmica. Ao cruzarem o Atlântico munidos de “sonhos” e “esperança”, os sujeitos realizam movimentos subjetivos que se alinham com o que defende Freire (2001), ao afirmar que a educação é um ato político e libertador que promove a humanização. Sob a ótica freireana, a busca pela formação em um cenário de cooperação Sul-Sul configura-se como a recusa de uma realidade estática e a aposta na capacidade de assumir o protagonismo da própria história. O egresso Amarelo destaca ainda em sua narrativa que:

Sempre quis ser professor. A UNILAB foi a porta para concretizar esse sonho. Tive dificuldades de adaptação, mas cada obstáculo fortaleceu minha vontade de aprender (Egresso Amarelo).

As falas evidenciam o papel da universidade como espaço de formação integral, convertendo os dilemas iniciais em solo estrangeiro em combustível para o amadurecimento intelectual. Esse fenômeno vai ao encontro das formulações de Pimenta (2012), que entende a docência como um processo de construção da identidade humana e profissional a partir das experiências vividas. A identidade não brota da ausência de conflitos, mas da forma como o sujeito elabora os tensionamentos cotidianos. A UNILAB é vista, portanto, como um ambiente que acolhe, transforma e emancipa, promovendo a formação crítica e cidadã de seus estudantes ao instigá-los a transformar o estranhamento inicial em um movimento de apropriação e ressignificação de saberes.

APRENDIZAGENS, TECITURAS DE RESISTÊNCIA E OS DESAFIOS NO CHÃO UNIVERSITÁRIO

Sobre as aprendizagens e desafios vividos durante o curso, os egressos destacaram inúmeros desafios enfrentados ao longo da graduação, como a adaptação cultural, as dificuldades financeiras, o distanciamento familiar e os impactos da pandemia. No entanto, longe de se constituírem como fatores exclusivos de paralisia ou evasão, tais experiências também foram reconhecidas como oportunidades de aprendizado, de crescimento e de manifestação de uma profunda resiliência, como se evidencia nos relatos a seguir:

A maior dificuldade foi a adaptação cultural e o idioma. Superei buscando ajuda de colegas e professores (Egresso Azul).

A pandemia foi um grande obstáculo. Longe da família e com ensino remoto, precisei desenvolver disciplina e resiliência (Egresso Rosa).

Essas falas revelam a vivência de um processo formativo marcado pela resistência e pela esperança. O cotidiano da mobilidade estudantil é atravessado por fraturas estruturais e emocionais, como a barreira linguística enfrentada por Azul e o isolamento compulsório vivido por Rosa durante a crise sanitária global. A superação dessas contingências exige do estudante africano o desenvolvimento de táticas de sobrevivência acadêmica. Esse processo encontra respaldo no pensamento de Freire (1997), que afirma que é na adversidade que se renova a capacidade humana de aprender e transformar. A resistência operada por esses sujeitos não reflete uma aceitação passiva do sofrimento, mas uma postura metodológica diante da vida, onde a vulnerabilidade é tensionada e convertida em agência formativa. Sobre este processo de sustentação coletiva face às dificuldades materiais, destacamos o relato do egresso Verde em sua carta:

Tive dificuldades financeiras e de adaptação, mas aprendi a equilibrar estudos e trabalho com ajuda de amigos (Egresso Verde).

Esta fala demonstra o papel da solidariedade e da convivência intercultural como redes de apoio indispensáveis para a permanência na universidade. As dificuldades econômicas e de ambientação descritas por Verde são mediadas pelo suporte mútuo tecido entre os pares. Esse fenômeno é apontado por Candau (2012) como um elemento essencial de uma formação pautada na partilha e no reconhecimento das diferenças. Para a autora, a interculturalidade crítica não se esgota no plano teórico; ela se materializa na práxis diária, nas alianças afetivas e na construção de espaços de acolhimento mútuo que subvertem as lógicas individualistas, transformando o espaço universitário em um campo de corresponsabilidade e produção coletiva de existência. Já o egresso Laranja, em sua narrativa, descreve o enfrentamento de barreiras de gênero e culturais que atravessam os corpos na academia:

Enfrentei preconceitos e inseguranças, mas entendi que ser mulher e africana na universidade é também um ato político (Egresso Laranja).

Tal relato remete à ideia de que a formação docente é também um processo de afirmação identitária e política da maioria minorizada (Santos, 2019). Ao nomear os preconceitos e as inseguranças que cercam sua trajetória, a egressa

desnuda as marcas coloniais, racistas e patriarcais que persistem nos espaços formativos. O conceito de maioria minorizada, conforme formulado por Santos (2019), joga luz sobre o paradoxo de populações que, embora sejam numericamente majoritárias ou representem a base demográfica e histórica de suas nações, como os povos negros e africanos, permanecem submetidas a processos estruturais de subalternização, exclusão política e silenciamento epistêmico provocados pelo colonialismo.

Compreender que sua presença na universidade constitui um “ato político” dialoga diretamente com Pimenta (2012), ao conceber a docência como uma prática social historicamente situada. A profissionalização de Laranja entrelaça-se com a sua tomada de consciência e com o tensionamento dessas estruturas que historicamente tentam minorizar corpos e saberes africanos. Assim, os desafios vividos pelos egressos se converteram em experiências formadoras, nas quais aprender e resistir caminham juntos na edificação de uma postura pedagógica combativa.

IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS DOCENTES: O TORNAR-SE PROFESSOR EM CONTEXTO INTERCULTURAL

Quanto a identidades e trajetórias docentes, as narrativas revelam que a identidade docente foi sendo construída paulatinamente ao longo do curso, por meio de experiências em projetos, monitorias, estágios e atividades de extensão. Os egressos compreenderam o ser professor não como um diploma estático, mas como uma prática contínua de compromisso, diálogo e transformação social. Dentre os participantes da pesquisa, sobre identidades e trajetórias docentes, estes afirmaram que:

A formação ampliou minha visão de mundo e me tornou mais confiante. Particpei de monitorias, PIBID e projetos que fortaleceram minha identidade docente (Egresso Rosa).

Voltei para Guiné-Bissau e comecei a lecionar no ensino médio. Levo comigo as metodologias aprendidas e o olhar crítico sobre o ensino tradicional (Egresso Verde).

Essas experiências traduzem o que Nóvoa (1995) chama de aprendizagem da docência, que se constrói na prática e na partilha com os outros, em um processo contínuo de formação. A inserção de Rosa em programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e em monitorias evidencia que os espaços de imersão prática antecipam a constituição do *ethos* profissional. Ao mesmo tempo, o retorno de Verde para Guiné-Bissau materializa o impacto transnacional dessa formação sendo que o “olhar crítico sobre o ensino tradicional” que ele carrega para as salas de aula guineenses representa uma ruptura epistemológica importante, mostrando que os saberes internalizados na UNILAB funcionam como ferramentas de intervenção e transformação da realidade educacional de seu país de origem.

Dentro dessa temática de redimensionamento do papel das ciências, ainda foi relatado que:

Aprendi que ser bióloga é mais do que estudar seres vivos; é compreender a vida como um todo, com responsabilidade social (Egresso Roxo).

Essa fala reflete o princípio freireano de que o professor é um sujeito que ensina e aprende com o mundo, engajado eticamente com a preservação da dignidade e com a transformação da realidade (Freire, 2000). A transição de uma Biologia puramente técnica e instrumental para uma Biologia implicada com a “responsabilidade social” demonstra que a formação no ICEN UNILAB logrou êxito em costurar o conhecimento científico com as demandas humanas e societárias, preparando a egressa para ler o mundo por meio da ciência. Já em outro relato, focado na prática cotidiana no território guineense, destacou-se que:

Atualmente dou aulas em Bafatá e incentivo meus alunos a valorizarem o estudo. Tento ser o professor que eu gostaria de ter tido (Egresso Amarelo).

Esta postura revela o profundo sentido ético e afetivo que ancora a profissão docente, alinhado expressivamente à concepção de Pimenta (2012), segundo a qual a identidade do professor se consolida na relação dialética entre teoria, prática e compromisso social. O desejo de Amarelo de “ser o professor que gostaria de ter tido” evoca uma memória pedagógica que baliza sua atuação atual em Bafatá. Ao incentivar seus estudantes a valorizarem a escola em um contexto estruturalmente adverso, ele reposiciona a educação como ferramenta de emancipação local. Portanto, a identidade profissional dos egressos da UNILAB se forma no entrelaçamento de saberes, experiências e valores que dão sentido e dignidade à prática docente.

EXPECTATIVAS E CONSELHOS AOS FUTUROS LICENCIANDOS: PROJEÇÕES DE FUTURO E ESPERANÇA

Sobre as expectativas e conselhos aos futuros licenciandos, as cartas pedagógicas também expressaram a esperança dos egressos em relação ao futuro profissional e os conselhos que desejam deixar aos novos estudantes que iniciam essa caminhada. De modo geral, os participantes revelaram otimismo, compromisso e um forte desejo de contribuir com o avanço da educação em seus países de origem, como observado nos relatos a seguir:

Fui aprovada em programas de pós-graduação e escolhi seguir o mestrado em Ecologia. Desejo continuar na pesquisa e inspirar outros estudantes africanos (Egresso Rosa).

Comecei a atuar como professor substituto. A experiência na UNILAB me deu base para enfrentar a sala de aula com confiança (Egresso Azul).

Meu sonho é contribuir com projetos ambientais em comunidades locais, promovendo educação e sustentabilidade (Egresso Laranja).

Aos novos licenciados, digo para nunca desistirem. As dificuldades são grandes, mas a formação vale a pena e transforma vidas (Egresso Verde).

Essas falas expressam o compromisso ético com a educação e com o desenvolvimento social, aspectos que se constituem como pilares centrais na pedagogia freireana. Para Freire (2000), o educador deve atuar imbuído de uma esperança ativa, a esperança do verbo esperar, e não do esperar, acreditando

na possibilidade de transformação do mundo por meio da práxis educativa. As expectativas de Rosa de “inspirar outros estudantes africanos” através da pesquisa científica, o ímpeto comunitário de Laranja e o incentivo de Verde para que os novos alunos “nunca desistirem” denotam que o investimento social e humano feito na formação desses sujeitos gera frutos que transcendem suas trajetórias individuais.

Além disso, as expectativas de continuidade acadêmica e de atuação profissional direta reafirmam o papel central da UNILAB como espaço de formação crítica, emancipação e mobilidade intelectual transnacional. Esse cenário reverbera em consonância com a visão de Nóvoa (2009) sobre o professor como sujeito de formação permanente. Ao buscarem o mestrado ou ao ingressarem na docência substituindo e enfrentando o cotidiano escolar com “confiança”, esses egressos demonstram que compreendem a profissão como um campo em constante expansão, onde a formação inicial serve como alicerce para uma busca contínua por novos saberes e aperfeiçoamentos.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TECIDO DAS NARRATIVAS EPISTOLARES

A análise das cartas pedagógicas evidencia de que a formação na UNILAB foi profundamente marcada por processos de transformação pessoal, vivência da interculturalidade, superação de desafios estruturais e consolidação progressiva da identidade docente. As falas dos egressos revelam a potência e a necessidade de uma proposta formativa que ultrapassa o mero ensino técnico-científico, promovendo valores humanos, sociais, políticos e éticos.

A formação docente ofertada pela UNILAB apresenta uma dinâmica singular por articular de forma orgânica epistemologias do Sul, diversidade linguístico-cultural e compromisso com a integração internacional. Essa proposta formativa, ao promover vivências acadêmicas e interculturais no Brasil, influencia significativamente a constituição identitária dos estudantes ao retornarem ou projetarem suas atuações. Como afirma Larrosa (2002), o processo formativo é constituído pelas nossas interações com o mundo e pela ressignificação que essas experiências promovem em nossa subjetividade, destacando que a docência não é imune à subjetividade, sendo profundamente atravessada pelas experiências vividas dentro e fora dos muros da universidade. Logo, compreender tais experiências permite reconhecer como os egressos reelaboram saberes, expectativas e práticas pedagógicas ao retornarem a Guiné-Bissau, lidando com as contradições entre o idealizado e as condições reais de trabalho.

No diálogo estabelecido com os autores, compreende-se que a docência se consolida como uma autêntica prática de liberdade, de diálogo e de compromisso inalienável com o outro. A trajetória dos egressos da UNILAB demonstra que a universidade cumpre seu papel de formar educadores qualificados, mas, acima de tudo, comprometidos com a justiça social, com a valorização da diversidade cultural e com a transformação do mundo por meio da educação crítica.

CONCLUSÕES

A análise das cartas pedagógicas dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB revelou trajetórias marcadas por desafios, superações e aprendizagens significativas, que ultrapassam os limites da sala de aula. As narrativas de seis egressos, com codinomes de cores, demonstraram que a formação docente na UNILAB se constitui como um processo plural, intercultural e profundamente humano.

Os resultados indicam que a formação em Ciências Biológicas contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos participantes, fortalecendo o senso crítico, a consciência ambiental, o compromisso ético e o desejo de transformar a realidade por meio da educação. Cada trajetória expressa, à sua maneira, a integração entre o saber científico e os valores humanos, evidenciando que o ser biólogo-professor é um exercício de cidadania e de resistência.

As epístolas permitiram compreender que a formação docente é um ato de esperança e libertação, em que o educador se torna sujeito do próprio processo; a identidade profissional se constrói ao longo da vida, em constante interação com o contexto e com os outros; a importância da prática e da reflexão crítica na consolidação do ser professor; a relevância da interculturalidade, da diversidade e da afetividade como dimensões fundamentais de uma educação emancipadora.

Dessa forma, conclui-se que a UNILAB cumpre um papel essencial na formação de professores comprometidos com a transformação social, especialmente no contexto da Lusofonia. As cartas pedagógicas dos egressos revelam não apenas histórias individuais, mas também o poder coletivo da educação em promover justiça, autonomia e solidariedade.

Por fim, as vozes desses egressos reafirmam que ser professor de Biologia é mais do que ensinar conteúdos, é inspirar vidas, dialogar com saberes e cultivar esperança. A docência, nesse sentido, aparece como caminho de emancipação pessoal e social, confirmando que a educação, feita com compromisso, é capaz de mudar destinos e reconstruir realidades.

Ao concluir esta pesquisa, a primeira autora compartilha um conselho que emerge de sua própria trajetória como mulher guineense formada na UNILAB, marcada por desafios, deslocamentos, aprendizagens e resistências. A formação não se apresenta como um caminho fácil, mas revela-se possível e profundamente transformadora. Ao longo dessa caminhada, aprendeu que cada obstáculo vivido, a saudade, os processos de adaptação, as dificuldades financeiras ou acadêmicas, pode converter-se em força quando se encontra sentido no que se faz.

Aos estudantes que seguem sua trajetória na Licenciatura em Ciências Biológicas, deixa uma mensagem de encorajamento: não desistam. A formação docente exige coragem, paciência e persistência, mas, em contrapartida, devolve esperança, autonomia e consciência crítica. Ser professor ultrapassa o domínio de conteúdos; implica construir humanidade, diálogo, sensibilidade e compromisso com o outro. Valorizem suas histórias, culturas, sotaques e raízes, pois é nelas que reside a potência do ensinar.

A UNILAB ensina que ninguém caminha sozinho: aprende-se na partilha, na vida em comunidade e no diálogo intercultural. Aprender a ouvir, a refletir e a transformar a própria experiência em saber fortalece a identidade docente e amplia os sentidos da prática educativa. O conselho, embora simples, é profundo: acreditem naquilo que são capazes de construir, mesmo quando o caminho parecer árduo. O conhecimento é uma chave que abre portas; o compromisso transforma vidas; e a educação, vivida com verdade, permanece sempre como um ato de resistência, de esperança e de construção do futuro.

Em termos de potencialidades e contribuições para a área, este estudo avança ao propor as cartas pedagógicas como instâncias teórico-metodológicas de resistência epistêmica e autoformação no âmbito da cooperação Sul-Sul. A pesquisa joga luz sobre as especificidades do tornar-se professor de Biologia na condição de mobilidade transnacional, enriquecendo a literatura sobre formação de professores na Lusofonia ao descentralizar o debate pedagógico tradicional.

Por outro lado, reconhecem-se as limitações que restringiram o alcance imediato dos achados. O estudo debruçou-se sobre um recorte temporal específico (egressos de 2022 e 2023) e capturou um momento singular de transição na vida dos interlocutores, no qual cinco dos seis participantes encontravam-se imersos na pós-graduação *stricto sensu* e não na regência efetiva de classes escolares na Guiné-Bissau. Consequentemente, as percepções aqui mapeadas refletem muito mais as memórias de suas vivências formativas no Brasil e suas expectativas do que as contradições empíricas do cotidiano de trabalho nas escolas básicas guineenses em longo prazo.

Como perspectivas para investigações futuras, sinaliza-se a necessidade de desenvolvimento de estudos longitudinais que acompanhem o desdobramento dessas trajetórias. Estimula-se, portanto, que novos trabalhos investiguem o efetivo exercício docente pós-mestrado desse público, analisando a compreensão sobre os impactos reais da integração internacional no chão da escola africana.

Pedagogical letters from biology teachers: weavings of guinean graduates from the Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

ABSTRACT

This article aims to analyze how Guinean teachers who graduated from the Bachelor's Degree in Biological Sciences at the University for International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB) express, through pedagogical letters, their formative experiences, teaching practices, and identity constructions in the context of Guinea-Bissau. The analyzed letters were produced as part of an exercise in memory, identity, and teaching practice, revealing trajectories marked by geographical displacements, linguistic and cultural challenges, and diverse formative processes. The methodology adopted was qualitative, with a documentary analysis of the letters produced by the graduates. The results indicate that epistolary writing constitutes a powerful instrument for critical reflection and the construction of teaching identity. The letters reveal tensions, achievements, and challenges experienced during the initial teacher education process in Brazil and professional practice in Guinea-Bissau, highlighting the articulation between theory and practice, life and profession. It is concluded that pedagogical letters, as a Freirean tool, enable teachers to reflect on their practices, transforming experiences into knowledge and strengthening the bonds between university and school.

KEYWORDS: Pedagogical Letters. Teacher Education. Identity. Guinea-Bissau. Biology.

Cartas pedagógicas de docentes de biología: tejiduras de guineanos egresados de la Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo docentes guineanos egresados de la Licenciatura en Ciencias Biológicas de la Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) expresan, por medio de cartas pedagógicas, sus experiencias formativas, prácticas docentes y construcciones identitarias en el contexto de Guinea-Bissau. Las cartas analizadas fueron producidas como parte de un ejercicio de memoria, identidad y práctica docente, revelando trayectorias marcadas por desplazamientos geográficos, desafíos lingüístico-culturales y procesos formativos plurales. La metodología adoptada fue cualitativa, con análisis documental de las cartas producidas por los egresados. Los resultados apuntan que la escritura epistolar se constituye como un potente instrumento de reflexión crítica y construcción de la identidad docente. Las cartas revelan tensiones, superaciones y logros vividos en el proceso de formación inicial docente en Brasil y en el ejercicio profesional en Guinea-Bissau, evidenciando la articulación entre teoría y práctica, vida y profesión. Se concluye que las cartas pedagógicas, en tanto herramienta freireana, permiten que los profesores reflexionen sobre sus prácticas, transformando vivencias en saberes y fortaleciendo los vínculos entre universidad y escuela..

PALABRAS CLAVE: Cartas Pedagógicas. Formación Docente. Identidad. Guinea-Bissau. Biología.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Cartas pedagógicas e itinerários de formação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Casa Civil. **Lei no 12.289, de 20 de julho de 2010**. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12289.htm. Acesso em: 20 jun. 2026.
- BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em 20 jun. 2026.
- CANDAU, V. M. **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- COSTA, E. A. S.; MARTINS, E. S.; LIMA, M. S. L. Estágio supervisionado e cartas pedagógicas: o que dizem estas bem traçadas linhas? **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 7, n. 22, p. 44-53, jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3276>. Acesso em: 01 jul. 2023.
- CUNHA, M. I. da. **Formação de professores: trajetórias e processos**. Campinas: Papirus, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.
- LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 jun. 2026.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 63-92.

SANTOS, R. Maioria minorizada: um conceito em construção. **Revista África e Africanidades**, [s. l.], ano 12, n. 30, mai. 2019. Disponível em: <https://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/0500112019.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2026.

QUADÉ, D. M.; GUERRA, J.; MARTINS, E. S.; COSTA, E. A. S. Formação de professores de Ciências da Natureza em Guiné-Bissau. **Revista Educação & Ensino**, [s. l.], v. 8, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/755>. Acesso em: 20 jun. 2026.

Recebido: 14 dez. 2025

Aprovado: 27 jun. 2026

DOI: 10.3895/rtr.v11n0.21345

Como citar: GOMES, I. E.; MARTINS, E. S.; FROTA, M. G. V. C.; ALMEIDA, S. M. N. Cartas pedagógicas de docentes de biologia: tecituras de guineenses egressos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). **Revista Transmutare**. Curitiba, v. 11, e21345, p. 1-19, 2026. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Elcimar Simão Martins

elcimar@unilab.edu.br

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

